



30^o CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 3 - Formação e identidade profissional

Modalidade: trabalho completo

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico: uma prática exitosa de apoio ao discente.

The Psychopedagogical Support Area: a successful practice of supporting students.

José Mario de Oliveira Mendes – Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP)

Valéria Martin Valls – Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP)

Resumo: Este relato apresenta o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP). Descrito no Instrumento de Avaliação Institucional Externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES/MEC) como uma política de atendimento aos discentes, o NAP contempla programas de acolhimento, acessibilidade, monitoria, nivelamento, permanência e apoio psicopedagógico, com atendimentos em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição. Trazemos a política-base e a experiência dos atendimentos do NAP, mostrando como tal prática pode ser um diferencial exitoso para melhor aproveitamento, engajamento, permanência e inclusão dos discentes durante seu percurso acadêmico.

Palavras-chave: Núcleo de Apoio Psicopedagógico; Prática discente; Inclusão; Ensino Superior.

Abstract: This report presents the Psychopedagogical Support Center (NAP) of the Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP). Described in the External Institutional Assessment Instrument of the National Higher Education Assessment System (SINAES/MEC) as a policy for serving students, the NAP includes programs for welcoming, accessibility, monitoring, leveling, retention, and psychopedagogical support, with services in all pedagogical-administrative sectors of the institution. We present the base policy and the experience of NAP services, showing how such a practice can be a successful differentiator for better performance, engagement, retention, and inclusion of students during their academic path.

Keywords: Psychopedagogical Support Area; Student practice; Inclusion; Higher Education.



1 INTRODUÇÃO

O cuidado com os estudantes universitários no Brasil tem suas primeiras iniciativas com a criação de um serviço de “higiene mental e psicologia clínica” para atendimento de estudantes universitários, em 1957, na Faculdade de Medicina da Universidade do Recife. As escolas médicas, por exemplo, consideram as especificidades da formação médica e sua influência em prejuízos na qualidade de vida dos alunos, destacando vários fatores, como a estrutura dos currículos médicos, o caráter de dedicação exclusiva do estudante ao curso, a falta de tempo para estudar e realizar atividades culturais, bem como praticar esportes e conviver com a família e amigos, além de, em muitos casos, uma dificuldade em cuidar da própria saúde física e mental (Tempski; Martins, 2012).

A partir de então, em todo o Brasil, algumas Instituições de Ensino Superior (IES) têm buscado promover ações que objetivam o desenvolvimento desse estudante universitário, oferecendo serviços de apoio e integração, auxiliando-os na inserção e permanência no universo acadêmico, formando equipes para implantar núcleos de apoio que levam em conta especificidades de seus cursos e formações.

As dificuldades estudantis podem ser percebidas em outros cursos e carreiras além da medicina, vistos os obstáculos e desafios que o mundo acadêmico pode impor a esses estudantes. Necessidade de conjugar trabalho e estudos, estresse e ansiedade gerados no cumprimento das tarefas do dia a dia, carga de estudos e tempo de investimento necessário para a execução de atividades acadêmicas podem levar esses estudantes ao esgotamento mental, uma das maiores causas de afastamento das atividades rotineiras na atualidade.

Um estudo conduzido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), entre universitários de oito países, constatou que “35% dos estudantes apresentavam triagem positiva para ao menos um dos transtornos mentais comuns avaliados, motivos de sofrimento e prejuízo ao desempenho acadêmico” (Gaiotto, 2021, p. 02).

Deste modo, se torna cada vez mais importante e imperativo que as IES desenvolvam programas e um olhar de apoio e de acolhimento de seus estudantes.



Assim, este relato de experiência tem por objetivo apresentar o histórico e os objetivos do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), as demandas do Ministério da Educação (MEC) sobre esta pauta e as queixas/demandas e dados dos atendimentos entre o período de abril de 2023 a junho de 2024 a fim de discutir os resultados e entender como o NAP pode beneficiar diretamente o futuro profissional bibliotecário, ou mesmo a permanência dos estudantes no curso, elencando, ainda, propostas de melhoria contínua e planejamento para a atuação deste serviço de apoio que julgamos e entendemos como pivotal para o desenvolvimento e permanência do discente no ensino superior.

2 METODOLOGIA

A metodologia para a construção deste estudo tem como base uma pesquisa exploratória, descritiva de natureza qualitativa, a partir do relato de experiência da FESPSP, no contexto da implantação e atuação do NAP.

É uma pesquisa de cunho social que se preocupa com a atuação prática de seus sujeitos, sendo as mais solicitadas por instituições acadêmicas (Gil, 2011). Sendo social, esta pesquisa ainda pode ser considerada como uma observação direta intensiva, quando o pesquisador identifica e obtém “provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento [e] desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social” (Marconi e Lakatos, 2017, p. 190-191).

Para tanto, apresentamos o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), seus objetivos e as ações permanentes que visam a melhoria do processo ensino-aprendizagem do educando, em consonância com as diretrizes do Ministério da Educação (MEC).

Embora o NAP da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo atenda os discentes dos três cursos da instituição, a saber, Administração, Biblioteconomia e Ciência da Informação, e Sociologia e Política, além dos discentes dos cursos de pós-graduação oferecidos na IES, neste relato de experiência nos concentraremos nos dados



referentes ao curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação devido à aderência e área de concentração deste estudo.

Os relatórios mensais de atendimentos do NAP começaram a ser confeccionados somente a partir de abril de 2023, embora a área exista desde 2018. Até março de 2023, somente foram emitidos relatórios semestrais. Portanto, delimitamos os dados e resultados apresentados entre o período de abril de 2023 a junho de 2024. Descartamos os meses de julho de 2023 e janeiro de 2024 por serem períodos de recesso dos discentes e docentes da instituição, não havendo atendimentos do NAP.

A partir de abril de 2023, dados como queixa/demanda¹ de atendimento, além de semestre, curso, data e horário de atendimento passaram a fazer parte das anotações e observações do responsável pelo NAP nos relatórios mensais, o que nos permite trazer informações mais detalhadas sobre tais atendimentos.

Vale ressaltar que para preservar a identidade e confidencialidade dos atendidos pelo NAP, de acordo com o Artigo 9º do Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005, p. 13), que diz que “é dever do psicólogo respeitar o sigilo profissional a fim de proteger, por meio da confidencialidade, a intimidade das pessoas, grupos ou organizações, a que tenha acesso no exercício profissional”, garantindo, ainda, segundo o Art. 16, alínea c, “o anonimato das pessoas, grupos ou organizações, salvo interesse manifesto destes” (2005, p. 14), em relatórios requisitados somente indicamos uma sigla, curso e semestre, com dia, horário e duração dos atendimentos, sem detalhamento dos relatos quanto às demandas dos indivíduos atendidos.

Deste modo, apresentamos e discutimos, a seguir, os dados deste estudo com o total de horas de atendimento do NAP aos 80 discentes do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Instituição no período entre abril de 2023 e junho de 2024. Também, apresentamos e discutimos as queixas/demandas de atendimentos solicitados ao NAP bem como, nas considerações finais, apontamos o planejamento de ações visando a melhoria contínua do atendimento prestado pelo NAP e suas contribuições para o desenvolvimento do discente em sua estada no ensino superior.

¹ A queixa é o primeiro momento de contato entre paciente (e/ou seus responsáveis) e terapeuta [neste caso, entre atendidos e o profissional do NAP, grifos nossos] e diz respeito aos conteúdos manifestos e conscientes relacionados ao sintoma apresentado. Já a demanda pode ser considerada a porta de entrada do paciente na clínica, quando este busca por meio de seus sintomas e sofrimentos, um projeto consciente de mudança (Morato, 2016).



3 O NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP)

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP) é um órgão de apoio à Diretoria Acadêmica e à Coordenação de Cursos, e tem como objetivo geral apoiar o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos discentes no âmbito do ensino superior, zelando pelas condições mais adequadas e apropriadas de ensino e vivência institucional, além de olhar para a prática pedagógica dos docentes, desenvolvendo ações para a melhoria dos processos e práticas de ensino-aprendizagem.

Atualmente, na Coordenação do NAP da FESPSP atua um profissional bacharel em Psicologia, devidamente registrado no Conselho Regional de Psicologia, da 6ª Região, do Estado de São Paulo, especialista, também em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

Instituído em maio de 2018, o NAP da FESPSP possui os seguintes objetivos:

- I. apoiar o processo de aprendizagem dos estudantes, zelando pelas condições de ensino e de vivência institucional;
- II. prestar assistência psicopedagógica aos Docentes e Discentes;
- III. assegurar a acessibilidade atitudinal e educacional, bem como o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais;
- IV. garantir aos estudantes o acesso ao conjunto de informações acadêmicas e administrativas;
- V. prover o acolhimento, atendimento e encaminhamento das necessidades educacionais especiais relacionadas aos processos de ensino-aprendizagem, inclusive orientando o encaminhamento ao sistema de saúde para obtenção do diagnóstico médico e psicológico se necessário;
- VI. propor à Diretoria e Coordenadores de cursos, quando necessário, a adoção de medidas de adaptação curricular e flexibilização do sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem para assegurar a efetiva inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais;
- VII. analisar e encaminhar propostas de monitoria e tutoria quando for necessário.

O NAP desenvolve ações permanentes que visam a melhoria do processo ensino-aprendizagem do educando, como em:



I. Acompanhamento do aproveitamento de aprendizado dos estudantes: verificação, junto às turmas, do processo de aproveitamento dos estudantes; avaliação dos aspectos relativos à dinâmica das aulas, do material didático utilizado, das dificuldades encontradas, do processo de avaliação, das instalações e da utilização dos equipamentos disponíveis na instituição; assessoria aos colegiados de curso na reformulação curricular e atualização dos projetos pedagógicos; adoção de medidas que garantam a acessibilidade educacional e atitudinal, bem como o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais.

II. Serviço de informação ao corpo discente, tornando disponível, quando necessário, informações relativas: ao processo de avaliação da aprendizagem; ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); ao planejamento pedagógico de todos os cursos, inclusive os de extensão, incluindo o currículo dos cursos; aos resultados das avaliações realizadas na instituição e nos seus cursos.

III. Eventos e atividades culturais: estímulo aos estudantes a ampliarem seu repertório cultural, participando de atividades culturais; incentivo à participação nos cursos de extensão de forma a estimular a associação do aprendizado com a realidade econômica e social da cidade e do país; incentivo a formação de grupos de estudos e pesquisas sobre temas pertinentes ao ensino; apoio a atividades de voluntariado.

IV. Serviço de apoio à inserção profissional: acompanhamento das atividades práticas previstas nos currículos dos cursos, de forma a estimular a sua expansão e oferta regular pela instituição, proporcionando aos estudantes uma formação contextualizada e próxima de seu futuro ambiente profissional; apoio aos estudantes em relação à identificação e colocação profissional.

V. Serviço de ouvidoria e assistência psicopedagógica: assistência aos estudantes quanto às suas dificuldades em relação ao acompanhamento do curso, no processo de aprendizagem, e de convívio com colegas e docentes; zelo pelo bem estar do estudante e pelas condições psicológicas necessárias ao cumprimento de suas tarefas acadêmicas, orientando e encaminhando os(as) discentes à serviços de apoio psicoterapêutico e psicológico, se necessário; oferecimento aos estudantes de uma interlocução direta com os dirigentes da instituição e seus docentes, garantindo a averiguação isenta e o encaminhamento, quando for o caso, de suas queixas.



VI. Serviço de Apoio à requisição de Estudos Domiciliares: O NAP também presta apoio às questões de requisição de Estudos Domiciliares, conforme previsto e estabelecido em Regulamento de Estudos Domiciliares interno da Instituição.

VI. Serviço de Apoio à Tutoria Voluntária: O Programa de Tutoria Voluntária procura auxiliar discentes com dificuldades específicas em disciplinas por meio de sessões de tutoria, nas quais o tutor pode ser um aluno regularmente matriculado na instituição ou um egresso indicado por docentes. Tal tutor atua como um facilitador e auxiliador no processo de aprendizagem desse discente no que tange a uma ou mais disciplinas específicas constantes da grade curricular de cada um dos cursos oferecidos. Essa Tutoria pode ser indicada por um docente, pode ser recomendada pela Coordenação de Cursos ou pela Diretoria Acadêmica e, também pode ser solicitada diretamente pelo próprio discente à Coordenação do NAP. Ao final de cada semestre, tutor e tutorado elaboram um relatório final descrevendo o processo de tutoria e seus resultados e, ao final do processo, o tutor pode receber um certificado que pode ser revertido em horas de atividades complementares.

O NAP tem suas atividades planejadas semestralmente e cabe à Diretoria a aprovação institucional do planejamento. Cada atividade do NAP conduz a um relatório que é objeto de apreciação da Diretoria Acadêmica.

O horário de funcionamento do NAP segue uma escala de plantão organizada e definida a cada semestre letivo, a fim de garantir diversidades de horários e períodos para os atendimentos necessários. Tais atendimentos podem ser requisitados presencialmente ou via *e-mail* (nap@fespsp.org.br), em fluxo contínuo, quando dias e horários são acordados entre o profissional responsável pelo NAP e o requisitante do atendimento. Professores, coordenadores e os próprios discentes podem solicitar atendimento diretamente ao profissional responsável pelo NAP através do *e-mail*.

Vale ressaltar, novamente, que para a preservação da identidade e confidencialidade dos atendidos pelo NAP atendemos ao Artigo 9º do Código de Ética Profissional do Psicólogo e somente indicamos uma sigla, curso e semestre, com dia, horário e duração dos atendimentos, sem detalhamentos de indivíduos nos relatórios encaminhados à Diretoria, conforme já apontado na Metodologia.

As atividades desenvolvidas pelo NAP interagem com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), as Coordenadorias de Cursos e seus respectivos colegiados, podendo



subsidiar ações institucionais de melhoria contínua do processo de aprendizagem e outras atividades acadêmicas, além daquelas referentes à atualização do Projeto Pedagógico Curricular (PPC) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Cabe ao NAP a coordenação da implantação e efetivação do projeto de inclusão para pessoas com necessidades especiais, cujas ações são discutidas e aprovadas pela Diretoria Acadêmica.

Em atendimento ao Instrumento de Avaliação Institucional Externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), da Diretoria de Avaliação da Educação Superior, no Eixo 3 – Políticas Acadêmicas, o indicador 3.11 “Política de atendimento aos discentes” ressalta que “a política de atendimento aos discentes contempla programas de acolhimento e permanência do discente, programas de acessibilidade, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados e apoio psicopedagógico, apresenta uma instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição e promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras (MEC, 2017, p. 20).

Tal indicador é atendido pela estruturação, organização e atendimento prestado pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Instituição, como pode ser visto mais adiante, no compilado das atividades do NAP.

O Glossário do Instrumento, ainda, faz várias menções a ações que são desenvolvidas e acompanhadas pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico, conforme abaixo.

O item 09 (MEC, 2017, p. 34) define o Apoio Psicopedagógico como o “atendimento de apoio ao discente, que pode ser estendido a todos aqueles que participam da comunidade acadêmica, com o objetivo de avaliar, acompanhar e sanar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, especificamente aquelas que levam ao impedimento da aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas na formação discente”, tal como os Objetivos e Ações do NAP descritas anteriormente neste documento. Complementar ao item 09, temos o item 11 do instrumento, o “Atendimento Educacional Especializado -AEE” (MEC, 2017, p. 35) definido como um serviço de educação especial que “identifica, elabora, e organiza



recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas”.

Ressaltamos que o NAP tem atendido periodicamente discentes que apresentam laudos médicos com as mais diversas necessidades de apoio, tais como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), pessoas dentro do Espectro Autista, dificuldades de aprendizagem como Dislexia, Disgrafia e Discalculia, por exemplo, além de auxiliar no encaminhamento especializado em casos de Transtornos Depressivo Maiores, Ansiedade e outras condições.

Outro importante item, coberto pelo atendimento do NAP, diz respeito à “Inclusão” (item 32) (MEC, 2017, p. 37), que trata de “ações que visam incluir os discentes nas atividades institucionais, objetivando oportunidades iguais de acesso e permanência, considerando-se não só a existência de deficiências, mas também diferenças de classe social, gênero, idade e origem étnica. O NAP é inclusivo, atende a todos e todas sem nenhum tipo de discriminação ou preconceito, promovendo uma escuta ativa e encaminhamentos das mais diversas questões, de forma personalizada, sigilosa e acolhedora.

Também, sob o guarda-chuva do NAP, atendemos ao item 61 do Glossário (MEC, 2017, p. 41), os “Programas de monitoria” [Programa de Tutoria Voluntária, grifos nossos] que trata da necessidade de “programa disponibilizado pela IES/Curso, que visa a proporcionar aos seus discentes participação ativa no âmbito de uma Unidade Curricular, sob orientação do docente responsável, com objetivo de contribuir para a melhoria do ensino, promover cooperação acadêmica entre discente e docentes e fomentar a iniciação à docência”.

Descrito o NAP, seus objetivos, ações permanentes e diretrizes do MEC atendidas, passamos para a apresentação dos resultados e discussões do nosso estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o apontado na Metodologia, a seguir, apresentamos os dados deste estudo com a quantidade de discentes atendidos, respectivas horas de atendimentos individuais do Núcleo de Apoio Psicopedagógico, mensalmente, no período de abril de 2023 a junho de 2024, juntamente com as horas dedicadas a



plantões, anotações, estudos e encaminhamentos oriundos dos atendimentos do profissional responsável pelo NAP referentes ao curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da instituição.

Tabela 01 - Número de discentes atendidos pelo NAP, horas de atendimento e plantão entre abril/2023 e junho de 2024

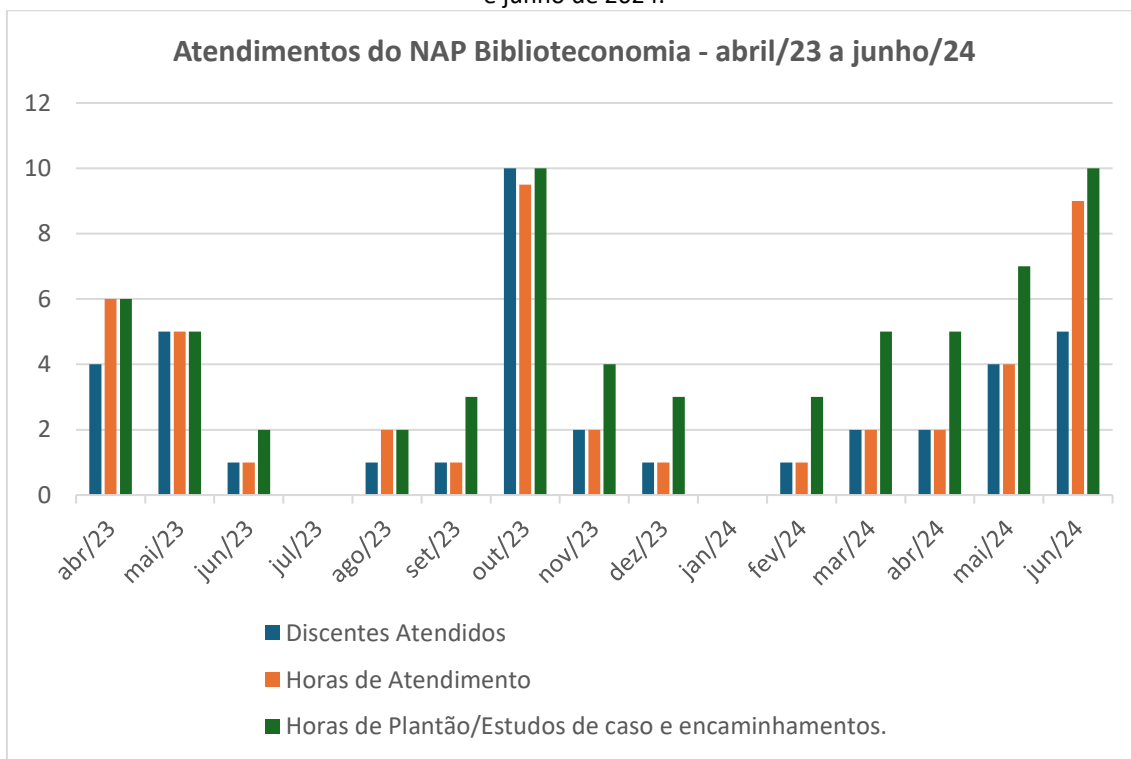
Mês/Ano	Discentes Atendidos	Horas de Atendimento	Horas de Plantão/Estudos de caso e encaminhamentos
Abril/2023	4	6	6
Maio/	5	5	5
Junho/2023	1	1	2
Agosto/2023	1	2	2
Setembro/2023	1	1	3
Outubro/2023	10	9,5	10
Novembro/2023	2	2	4
Dezembro/2023	1	1	3
Fevereiro/2024	1	1	3
Março/2024	2	2	5
Abril/2024	2	2	5
Maio/2024	4	4	7
Junho/2024	5	9	10
Total	39	45,5	65

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Podemos ver, no gráfico a seguir, a representação dos dados apresentados na Tabela 01, referente ao número de discentes do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação atendidos pelo NAP, horas de atendimento e plantão entre abril de 2023 e junho de 2024. Num total de 39 discentes, contabilizamos 45,5 horas de atendimentos particulares além de 65 horas de trabalho de bastidores, envolvendo trocas de *e-mails*, estudos de caso, encaminhamento de ações, como definições de tutorias, preparação e indicação de materiais e/ou encaminhamentos para serviços de saúde especializados e plantões de atendimento, quando o profissional do NAP fica disponível *on-demand* na Instituição.



Gráfico 01 - Número de discentes atendidos pelo NAP, horas de atendimento e plantão entre abril/2023 e junho de 2024.



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Descrição: #ParaTodosVerem. Gráfico de colunas que mostra os dados referentes ao número de discentes do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da FESPSP atendidos pelo NAP, horas de atendimento, horas de plantões e estudos de caso entre abril/2023 e junho de 2024.

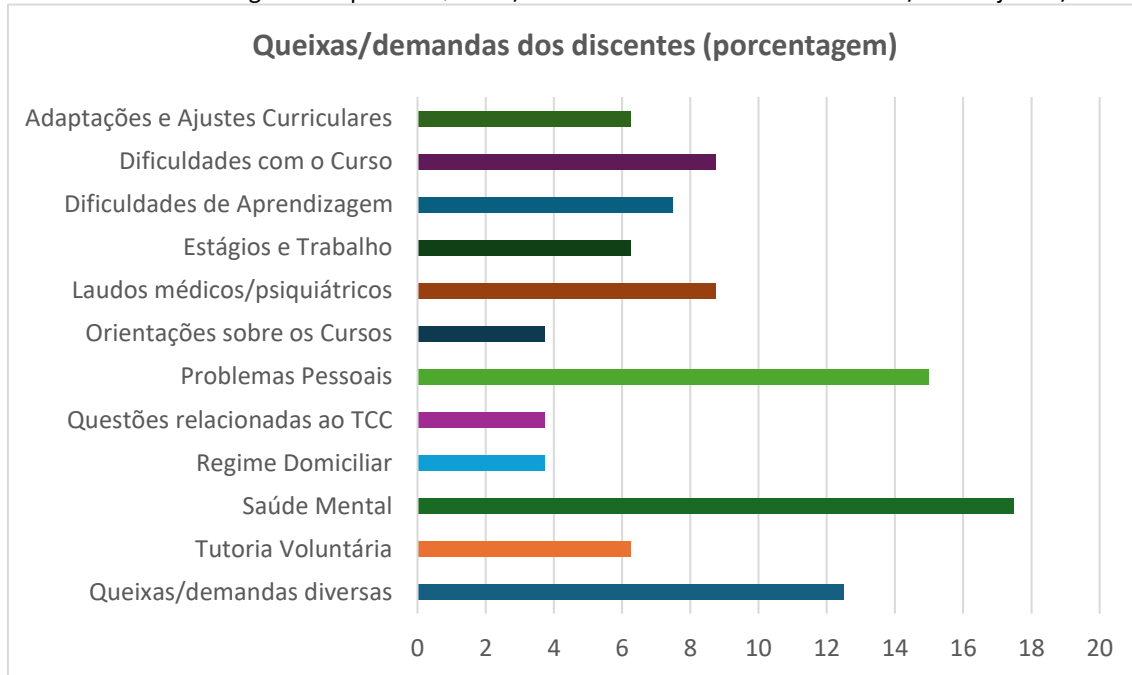
Em tempo, os meses de julho e janeiro não aparecem no gráfico pois são os meses de recesso dos estudantes e docentes da instituição, não havendo atendimentos do NAP.

Notamos um pico de atendimentos de discentes no mês de outubro de 2023 (10 discentes atendidos, com 9,5 horas de atendimento) e no mês de junho de 2024 (5 discentes com 9 horas de atendimento). Este fato se deu, especificamente no curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da FESPSP por conta de questões relacionadas à entrega da versão parcial do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ao final do primeiro semestre (junho) e da entrega da versão final do TCC, ao final do segundo semestre, entre outubro e novembro. Este dado pode reforçar que as pressões ao cumprimento de etapas do ensino superior, como é o caso do TCC, podem acentuar o sentimento de maior cansaço mental, quando muitos estudantes sentem-se sobrecarregados com as atividades da vida diária somadas à responsabilidade e carga de estudos necessárias ao cumprimento desta etapa.



Apresentamos, a seguir, o gráfico com as queixas/demandas de atendimentos solicitados pelos discentes do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação ao NAP entre os meses de abril de 2023 e junho de 2024.

Gráfico 02 - Porcentagem de tipos de Queixas/demandas dos discentes entre abril/2023 e junho/2024.



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Descrição: #ParaTodosVerem. Gráfico de barras que mostra os dados referentes às porcentagens de tipos de queixas/demandas trazidas ao NAP pelos discentes do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação entre abril de 2023 e junho de 2024.

Podemos perceber que no topo da lista de queixas/demandas dos discentes estão questões relacionadas a saúde mental (17,5%), problemas pessoais (15%) e apresentação de laudos médicos e/ou psiquiátricos (8,75%), totalizando 41,25% de todos os atendimentos. Este dado nos chama a atenção sobre o adoecimento mental entre os estudantes do ensino superior nos dias de hoje, conforme mencionamos em nosso estudo, causados por diversas questões, incluindo acúmulo de preocupações e pressões tanto nas vidas pessoal, profissional e acadêmica dos indivíduos.

Na sequência observamos dificuldades gerais com o curso (8,75%), como por exemplo, questões com a adaptação a vida acadêmica e dificuldades de aprendizagem (7,50%), fatos que podem exatamente corroborar com esta dificuldade de acompanhamento dos cursos.

Em seguida, as queixas/demandas que mais são citadas têm referência com Adaptações e Ajustes Curriculares (6,25%), como por exemplo a montagem da grade do curso durante o semestre, a escolha de cursar determinada disciplina em um momento



ou outro do curso, de acordo com os critérios e particularidades de cada curso; Estágios e Trabalho (6.25%), como por exemplo adaptação ao mundo do trabalho, aconselhamento de como agir em determinadas situações, de como ter determinada postura e/ou questionamento diante dos problemas que ocorrem durante o estágio e/ou trabalho; e necessidade de Tutoria Voluntária (6.25%), como por exemplo a percepção de dificuldade de aprendizado em determinada disciplina e a procura de auxílio de tutores para acompanhamento e apoio durante o semestre letivo. A parceria do NAP e da Coordenação de Curso é muito importante para auxiliar os estudantes nesses quesitos e não é incomum ocorrer uma parceria para atendimento aos estudantes.

Não menos importantes, aparecem questões com orientações gerais sobre o curso (3,75%), como por exemplo, o entendimento do encadeamento do curso, de como proceder em determinadas atividades/pesquisas/trabalhos indicados pelas professoras e professores, questões com relação a vida acadêmica no geral; questões relacionadas com o Trabalho de Conclusão de Curso, o TCC, como, por exemplo, a dificuldade de apresentá-lo em público, gerando a necessidade de atendimento especial no momento da apresentação; e Pedidos de Regime Domiciliar, como por exemplo quando um fator médico impede o discente de comparecer regularmente as aulas, gerando um procedimento de regime especial de execução e acompanhamento das tarefas escolares pertinentes as disciplinas cursadas.

Deste modo, apresentados os dados, passamos para as considerações finais de nossa pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de coletas de dados deste estudo, entre abril de 2023 e junho de 2024, o curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da instituição contou com aproximadamente 80 discentes matriculados. Foram atendidos 39 alunos e alunas, conforme mostrada na Tabela 01, ou seja, pelo menos quase 50% dos discentes passaram, em algum momento, por atendimento no Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

Também podemos perceber que a maioria dos atendimentos tem como queixas/demandas assuntos relacionados com saúde mental, com a apresentação de laudos ou relatórios médicos/psiquiátricos que evidenciam condições que podem



prejudicar o desenvolvimento estudantil², dificuldades de aprendizagem e problemas pessoais, o que impacta diretamente o rendimento do discente no curso.

E conforme evidenciado nos resultados, atividades escolares específicas, como por exemplo, a entrega da versão parcial e da versão final do TCC podem levar a picos de atendimentos, quando um aumento da atenção com relação a um possível esgotamento mental precisa ser levado em consideração.

Deste modo, pensando em melhoria contínua e planejamento para o acolhimento, atendimento e permanência dos estudantes no curso, propomos e tomamos as seguintes ações em cada início de semestre:

- acompanhamento de caso a caso, com envio de *e-mail* para os discentes atendidos no semestre e/ou ano anterior para verificação de status e necessidade de novos atendimentos;

- encaminhamentos para atendimentos psicológicos especializados, quando necessário;

- divulgação em sala de aula dos trabalhos realizados pelo NAP, juntamente com convite à marcação de atendimentos presenciais e/ou remotos, de acordo com a necessidade dos discentes;

- atualização constante do Programa de Tutoria Voluntária, sob o guarda-chuvas do NAP, que procura auxiliar discentes com dificuldades específicas em disciplinas por meio de sessões de tutoria e atendimentos personalizados, com divulgação por meio de *e-mail* disparado pela Secretaria a todos os discentes de todos os cursos da Instituição e por meio de visitas do Coordenador do NAP em salas de aula, em horários definidos com os docentes de disciplinas que abranjam todos os semestres dos cursos de Graduação da IES, além das turmas dos cursos de Pós-graduação³;

- continuidade do apoio ao trabalho docente nas questões de atendimento a discentes, elaboração de materiais de apoio a necessidades psicopedagógicas dos atendidos pelo NAP;

² Não entraremos em detalhes sobre tais condições por questões de preservação de identidade e garantia de sigilo no atendimento do NAP de acordo com o estabelecido na legislação regulada pelo Conselho Federal de Psicologia, já mencionada anteriormente.

³ Citamos esta ação no geral, mas reforçamos que este estudo tem como foco o curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da IES.



- aplicação de um questionário aos docentes da IES pedindo por sugestões de melhorias ou ações que o NAP possa propor referente ao acompanhamento psicopedagógico dos discentes dos cursos;

- atualização semestral ou anual, de acordo com a necessidade e demanda, do Regulamento do Núcleo de Apoio Psicopedagógico, sempre submetido às Reuniões do Conselho Acadêmico da IES;

- acompanhamento cada vez mais próximo da Comunidade FESPSP no que tange assuntos relacionados ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

Todo o exposto anteriormente nos leva a inferir que, cada vez mais, este tipo de atenção ao aluno fica mais importante e mais necessário, não por conta, unicamente, de exigências legais, mas de fato por conta da atenção à saúde mental e potenciais dificuldades e percalços que podem ocorrer durante a vida acadêmica dos discentes, o que se reflete em sua vida profissional e pessoal, e vice-versa.

E perceber que os alunos e alunas se sentem confortáveis em dividir suas angústias com o NAP também nos leva a crer que esses discentes vêm encontrando na instituição um lugar que consideram como seguro e de acolhimento, que está a sua disposição para escuta e auxílio nos mais diversos encaminhamentos em busca das soluções de suas questões.

Deste modo, continuamos com os atendimentos do NAP, cada vez mais prestando atenção às informações e dados provenientes de cada atendimento, particular, individualizado e com a maior atenção possível ao nosso bem maior, a comunidade discente, pensando, sempre, no desenvolvimento e contribuição para seu bem-estar, tanto neste importante período de suas vidas, a graduação, quanto na sua vida pós-academia, no mundo do trabalho e em suas vidas pessoais.

REFERÊNCIAS

Conselho Federal de Psicologia. **Código de Ética do Profissional Psicólogo**. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em 10 jul. 2024.

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO. **Programa de Tutoria Voluntária**. Disponível em https://www.fespsp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documentos/Manuais/DIRETRIZES-TUTORIA-VOLUNTARIA.pdf. Acesso em 09 mar. 2024.



FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO. **Regulamento do Regime de Estudos Domiciliares**. Disponível em [https://www.fespsp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documentos/Manuais/Regulamento%20dos%20Estudos%20Domiciliares%20formatado%20mar%C3%A7o%202023%20\(1\).pdf](https://www.fespsp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documentos/Manuais/Regulamento%20dos%20Estudos%20Domiciliares%20formatado%20mar%C3%A7o%202023%20(1).pdf) . Acesso em 09 mai. 2024.

GAIOTTO, E. M. G; TRAPÉ, C. A; CAMPOS, C. M. S; FUJIMORI, E; CARRER, F. C. A; NICHATA, L. Y.I.; et al. **Resposta a necessidades em saúde mental de estudantes universitários: uma revisão rápida**. Rev Saude Publica. 2021;55:114. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003363>. Acesso em 20 jul. 2024

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Atlas, São Paulo, 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior – SINAI. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e a Distância**. Recredenciamento. Transformação de Organização Acadêmica. Brasília, DF: 2017.

MORATO, H. T. P. **Pedido, queixa e demanda no Plantão Psicológico: querer poder ou precisar?** VI Simpósio Nacional de Práticas Psicológicas em Instituição – Psicologia e Políticas Públicas. Vitória: UFES, 2016.

TEMPSKI, P.; MARTINS, A. M. Responsabilidade da Escola Médica na manutenção da saúde e da qualidade de vida do estudante. In: BALDASSIN, S. (coord.). Atendimento psicológico aos estudantes de medicina: técnica e ética. São Paulo: EDIPRO, 2012, p. 51-58.